

O Emprego Apoiado como ferramenta de inclusão para pessoas com deficiência intelectual e/ou no transtorno do espectro autista



O instituto Jô Clemente



PREVENÇÃO

- Testes de prevenção após o nascimento – “Teste do Pezinho”
- Alimentação específica para pessoas com phenylketonuria – “Divina Dieta”



ASSISTÊNCIA DIRETA

- Ambulatório neonatal
- Diagnóstico clínico
- Estimulação e Reabilitação
- Educação
- **Professional Inclusion and Longevity**



DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

- Advocacy
- Programa de políticas de prevenção a violência
- Formação e articulação para rede de proteção



GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

- Educação
- Pesquisa
- **Transference of Social Technology**

Inclusão Profissional e Longevidade

- O Emprego Apoiado e o Job Club são a base conceitual que utilizamos para disseminar nosso trabalho (origem nos Estados Unidos);
- Apoio para construir programas de inclusão e diversidade junto à nossos parceiros;
- Inclusão e qualificação para pessoas com deficiência intelectual e/ou no transtorno do espectro autista a partir dos 14 anos;
- 90% de permanência no trabalho;
- Nós atendemos mais de 40 empresas e instituições públicas anualmente.



Mais de 3.000 pessoas com deficiência intelectual e/ou no transtorno do espectro autista incluídas no mercado de trabalho desde 2013.

Reconhecimento



O Instituto Jô Clemente é vencedor do **Prêmio 2021 - Zero Project Awards!**



Nosso trabalho de Inclusão Profissional conquistou o Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade



SELO MUNICIPAL DE Direitos Humanos e Diversidade



T.E.A

Transtorno do Espectro Autista

Origem



A essa característica que Bleuler chega a elevar à categoria de sintoma patognômico da esquizofrênia, apud a Quinet (1999, p. 92) associa a falta de representação do sujeito no laço social, ausência de vinculação entre S1 e S2, “não ocorrendo o vínculo libidinal, pois a libido se centra no sujeito: autoerostimo para Freud, autismo para Bleuler” (FURTADO;VIEIRA. 2014, p. 62).

Fonte: O autismo, o sujeito e a psicanálise: consonâncias.

O termo foi citado a primeira vez por Bleuler, na obra Aschafenburg, 1911, p. 10.

Definição cultural



transtorno

ô/

substantivo masculino

1.

ato ou efeito de transtornar.

2.

situação que causa incômodo a outrem; contratempo.

"sem perceber provocou um grande t."

Fonte: Dicionário google.

Etimologia:

Do Latim TRANS, "através", mais TORNARE, "fazer dar voltas, arredondar". 2) Do L. DEFICIT, "aquilo a que falta algo", de DEFICERE, "revoltar-se, faltar, falhar", de DE-, "fora", mais FACERE, "fazer, realizar". 3) Olhe na Lista de Palavras. 4) Do L. HIPER, "muito", mais ACTIVUS, "ativo", de AGERE, "agir, realizar".

Fonte: <http://origemdapalavra.com.br/site/?s=transtorno>.

Causa e Prevalência



Sobre a origem

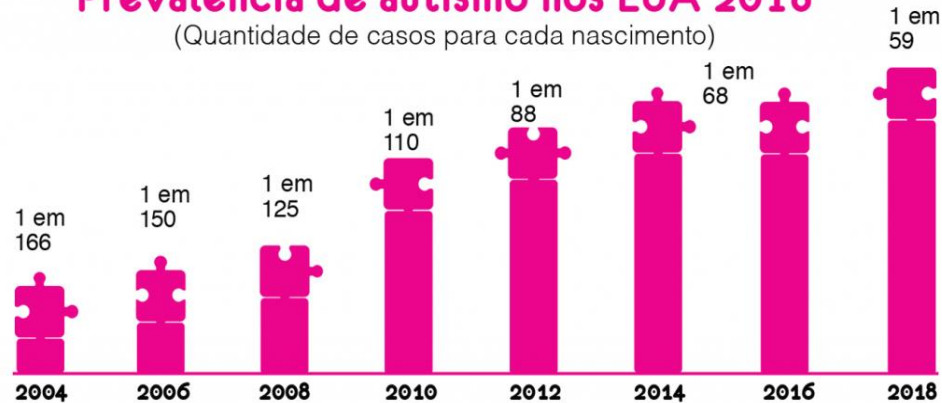
O autismo é causado pela interação entre múltiplos fatores de natureza genética e componentes ambientais, ainda não totalmente determinados

(HARMON, 2011).



Prevalência de autismo nos EUA 2018

(Quantidade de casos para cada nascimento)



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention (CDC) - EUA



arte: Revista Autismo

Fonte: HARMON, A. Autistic and seeking a place in an adult world. New York Times, p. A1, 2011.

Diagnóstico



Características Diagnósticas As características essenciais do transtorno do espectro autista são **prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B)**. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D).

As características comportamentais do transtorno do espectro autista tornam-se inicialmente **evidentes na primeira infância**, com alguns casos apresentando falta de interesse em interações sociais no primeiro ano de vida. **Algumas crianças com transtorno do espectro autista apresentam platôs ou regressão no desenvolvimento, com uma deterioração gradual ou relativamente rápida em comportamentos sociais ou uso da linguagem, frequentemente durante os dois primeiros anos de vida.**

Por que Espectro?

Como apoiar?



O pouco conhecimento sobre as causas do transtorno restringiu o desenvolvimento de procedimentos preventivos. As ações de tratamento consistem em terapia comportamental multidisciplinar especializada em transtornos do desenvolvimento e autismo, envolvendo psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicopedagogos, entre outros profissionais (FILIPE, 2013).

Cuidar dos fatores objetivos são fundamentais para que se possa treinar os aspectos necessários para o desenvolvimento das funções objetivas e práticas, no entanto, terapias de cunho psicanalítico também podem e devem compor a formação subjetiva das pessoas atendidas dentro do espectro.



D.I.

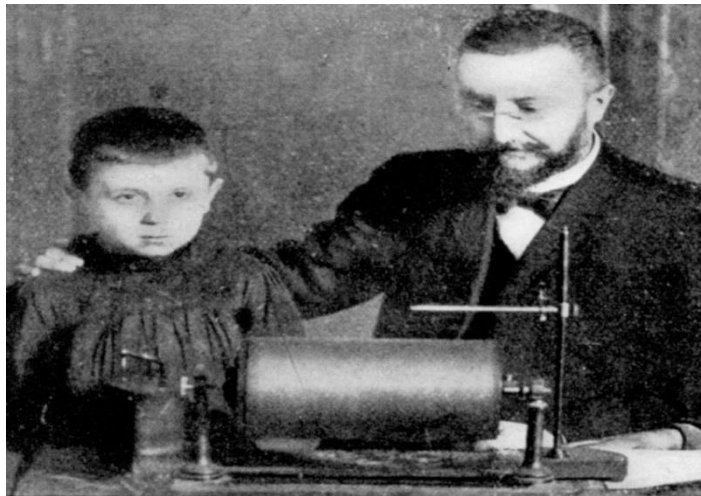
Deficiência Intelectual

Histórico



ANTIGUIDADE	<ul style="list-style-type: none">• As pessoas com deficiência eram exterminadas
IDADE MÉDIA	<ul style="list-style-type: none">• CRIATURAS DE DEUS / ENTRETENIMENTO
SÉCULOS XVI A XIX	<ul style="list-style-type: none">• MODELO MÉDICO – Institucionalização
SÉCULO XX	<ul style="list-style-type: none">• INTEGRAÇÃO – Heróis de Guerra
SÉCULO XXI	<ul style="list-style-type: none">• INCLUSÃO

Histórico



Em 1905, Alfred Binet (ao lado) e o seu colega Theodore Simon criaram a Escala de Binet-Simon, usada para identificar estudantes que pudessem precisar de ajuda extra na sua aprendizagem escolar. Binet escreveu:

Esta escala, propriamente falando, não permite a medida da inteligência, porque as qualidades intelectuais não são sobreponíveis e, portanto, não pode ser medido como superfícies lineares são medidas, mas são, pelo contrário, uma classificação, uma hierarquia entre as diversas inteligências, e para as necessidades da prática dessa classificação é equivalente a uma medida. Com prática, treino e, acima de tudo, método - escreveu Alfred Binet em 1909, podemos aprimorar nossa atenção, nossa memória, nosso julgamento, e literalmente nos tornamos mais inteligentes do que jamais fomos .

Classificação



A classificação originalmente proposta por David Wechsler, em 1949, modificada, mas utilizada até hoje era a seguinte:

- QI acima de 130: superdotação
- 120 - 129: inteligência superior
- 110 - 119: inteligência acima da média
- 90 - 109: inteligência média
- 80 - 89: embotamento ligeiro
- 66 - 79: limítrofe
- 51 - 65: debilidade ligeira
- 36 - 50: debilidade moderada
- 20 - 35: debilidade severa
- QI abaixo de 20: debilidade profunda

Diagnóstico



Um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com início antes dos 18 anos, acompanhado de limitações significativas no funcionamento adaptativo em pelo menos duas das seguintes áreas de habilidades:

- Comunicação
- Autocuidados
- Vida doméstica
- Habilidades sociais/interpessoais
- Uso de recursos comunitários
- Auto-suficiência
- Habilidades acadêmicas
- Trabalho, lazer, saúde e segurança

Fonte: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2002)

O que é afinal deficiência intelectual?



Em síntese: É a dificuldade para entender, aprender e realizar algumas atividades do dia a dia.



Emprego Apoiado

Contexto, Valores e Princípios

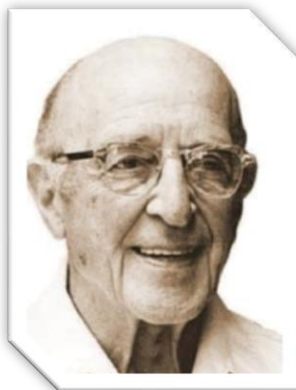
Contexto e Filosofia



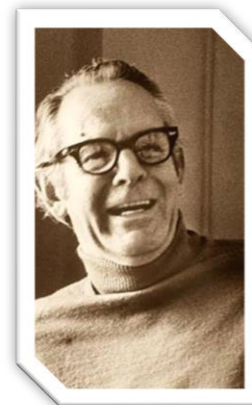
A importância do uso da metodologia de acordo com seu processo histórico



Nise da Silveira



Carl Rogers



Rollo May

Simone de Beauvoir



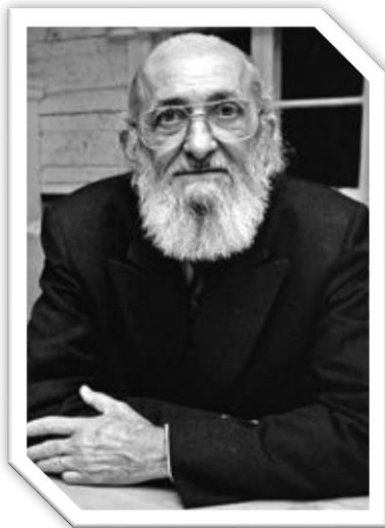
Jean-Paul Sartre

Contexto e Filosofia



Mais próximo de nós tivemos um importante pensador

Paulo Freire



“Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”.

Pedagogia da Autonomia, 1996.

Michel Foucault



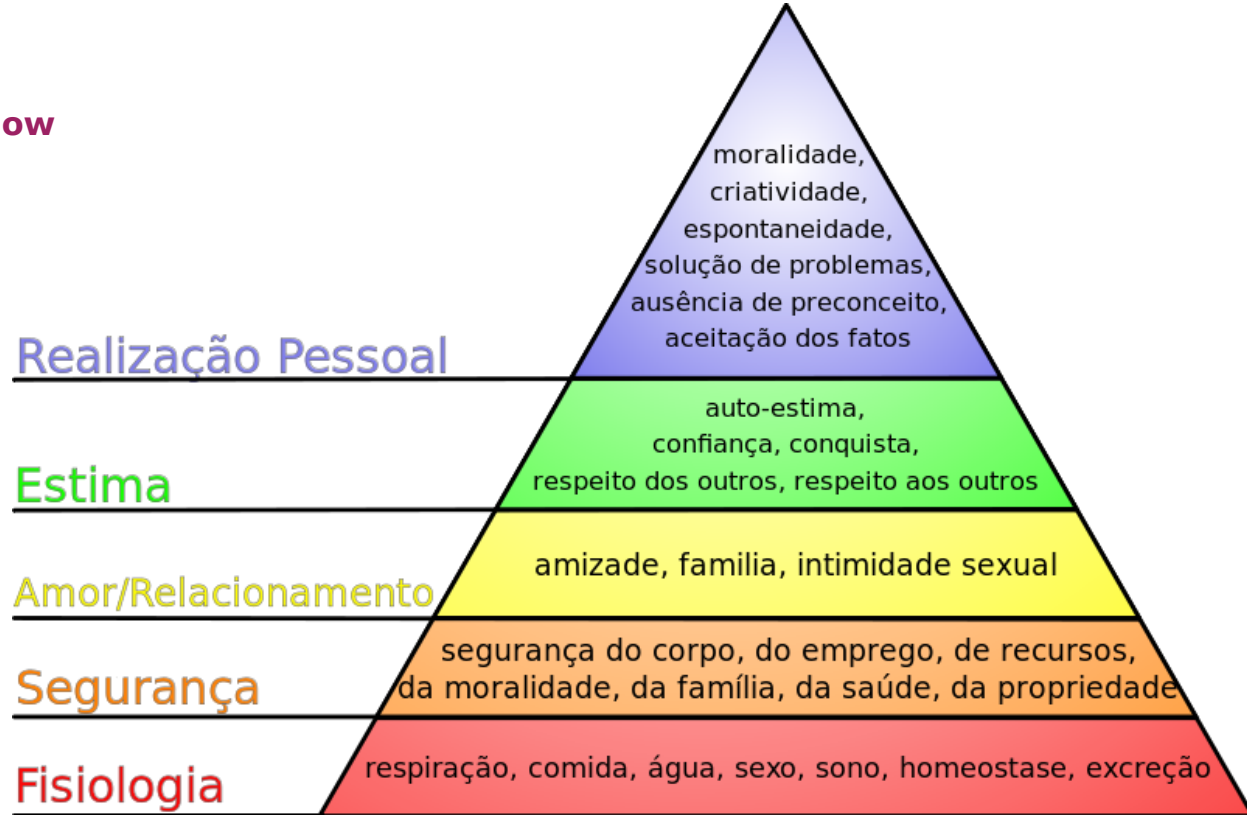
“Não quis fazer a história dessa linguagem, mas a arqueologia deste silêncio”.

História da Loucura, 2010.

Pirâmide das necessidades de Abraham Maslow



Abraham Maslow

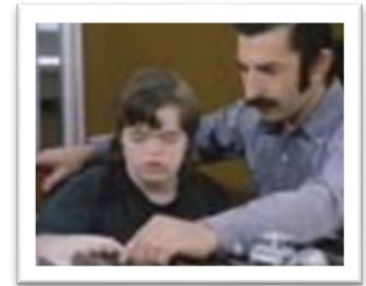
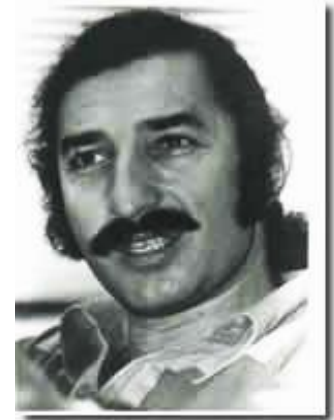


Fonte: A Theory of human motivation, 1943.

Marc Gold, um autor muito citado quanto às origens do Emprego Apoiado, desenvolveu nos anos 70 um método denominado “*Try Another Way*” (Tente de outra maneira). Ele mostrava que era possível ensinar tarefas mais complexas para pessoas com deficiência intelectual. Ele criticava o modelo de oficinas protegidas, dizendo que tal tipo de serviço não sabia como treinar as pessoas com maior limitação, dificultando sua passagem para o mercado de trabalho.

Suas crenças fundamentais eram:

- a) Os alunos com deficiências severas tinham muito mais potencial do que ninguém percebeu,
- b) Todas as pessoas com deficiência devem ter a oportunidade de viver as suas vidas assim como todos os outros, e
- c) Todos podem aprender, se pudermos descobrir como ensiná-los.



Valores



- 1. Presunção de Empregabilidade:** todos são capazes e têm direito ao trabalho;
- 2. Emprego Competitivo:** pessoas com deficiência devem trabalhar nos mesmos lugares em que as demais pessoas trabalham;
- 3. Controle do Serviço:** o cliente deve fazer escolhas e controlar o serviço de emprego apoiado;
- 4. Salário e benefícios adequados:** salário e benefícios iguais aos das pessoas sem deficiência que realizam trabalhos semelhantes;
- 5. Foco na capacidade e habilidades:** o foco deve estar nos pontos fortes, competências e interesses e não nas limitações das pessoas;

- 6. A importância das relações:** o emprego apoiado se constrói no relacionamento com a comunidade, o qual propicia respeito mútuo e aceitação;
- 7. O poder dos apoios:** os apoios devem favorecer as pessoas a atingirem seus objetivos;
- 8. Mudança de Sistema:** sistemas tradicionais de reabilitação devem mudar para garantir a participação e o controle dos seus clientes nos seus programas;
- 9. Importância da Comunidade:** as pessoas devem estar conectadas às redes de relacionamentos formais e informais da comunidade para garantir aceitação, crescimento e desenvolvimento.

Princípios



- 1. Empoderamento:** autodeterminação para fazer escolhas e tomar decisões;
- 2. Autonomia:** privacidade e dignidade resultante da relação entre o nível de prontidão físico-social da pessoa e a realidade de determinado ambiente físico-social;
- 3. Suportes individualizados e flexíveis:** suporte variado, flexíveis quanto á intensidade e tempo, de forma a serem ajustados (customizados) de acordo com as necessidades e objetivos individuais do cliente;
- 4. Exclusão zero:** eliminar critérios de elegibilidade que excluem a pessoa. Avaliações não devem diagnosticar para separar, mas oferecer parâmetros em face dos quais as soluções são buscadas para todos;
- 5. Planejamento centrado na pessoa:** centrado na pessoa porque individualiza, olha para ela e não para uma descrição do diagnósticos geral; porque se baseia na escolha da própria pessoa, valorizando sua autodeterminação e capacidade de assumir diferentes papéis na sociedade.

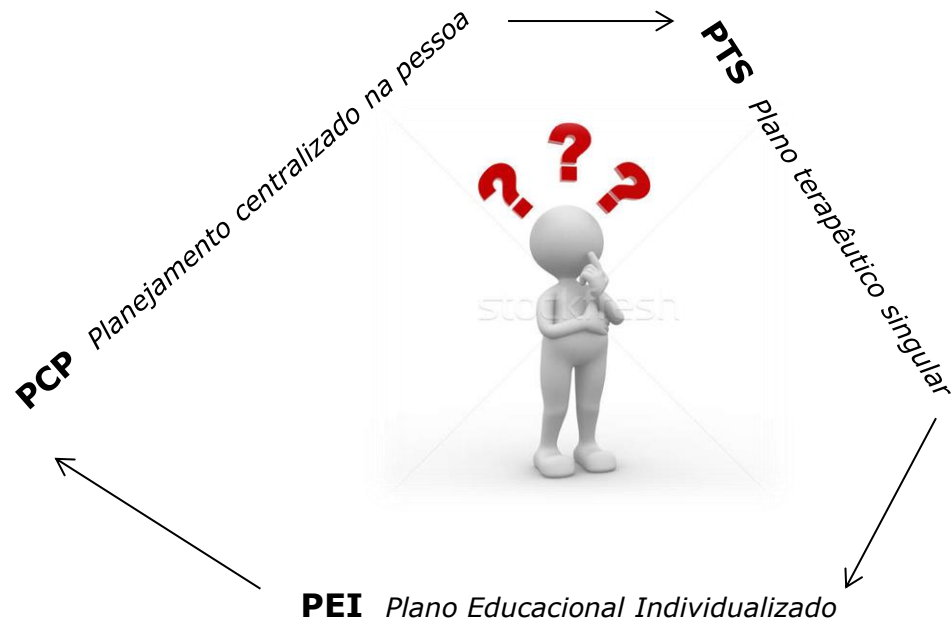
Princípios



O projeto individualizado de emprego não é considerado de forma isolada, mas é integrado em termos de um projeto de vida, no qual se articulam objetivos e necessidades em termos habitacionais, culturais, educacionais, sociais e de lazer, o que implica a ligação com outros apoios e recursos da comunidade.

Fonte: **APEA – Associação Portuguesa de Emprego Apoiado**

Descoberta de Perfil



PERFIL VOCACIONAL



"Na prática, o planejamento centrado na pessoa é um meio de identificar possibilidades futuras importantes junto a esta pessoa, promovendo ações coordenadas que a levem em direção a esse futuro".

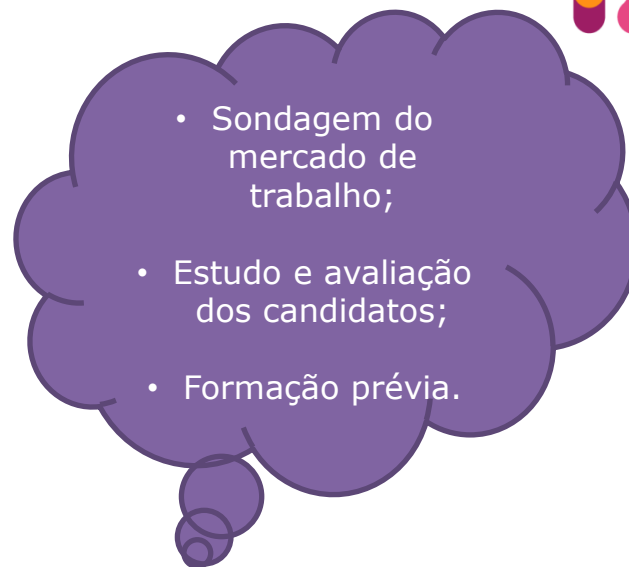
John O'Brien. Person-Centered Planning, 2013

Instrumentais

- Entrevista inicial com o atendido e seus apoios;
- Observações e desenvolvimento na comunidade;
- Atividades de grupo;
- Construção de portfólio (curriculum);
- Reunião para discutir o perfil vocacional;
- Apoio na concretização do psicodiagnóstico quando necessário;

Ideais metodológicos

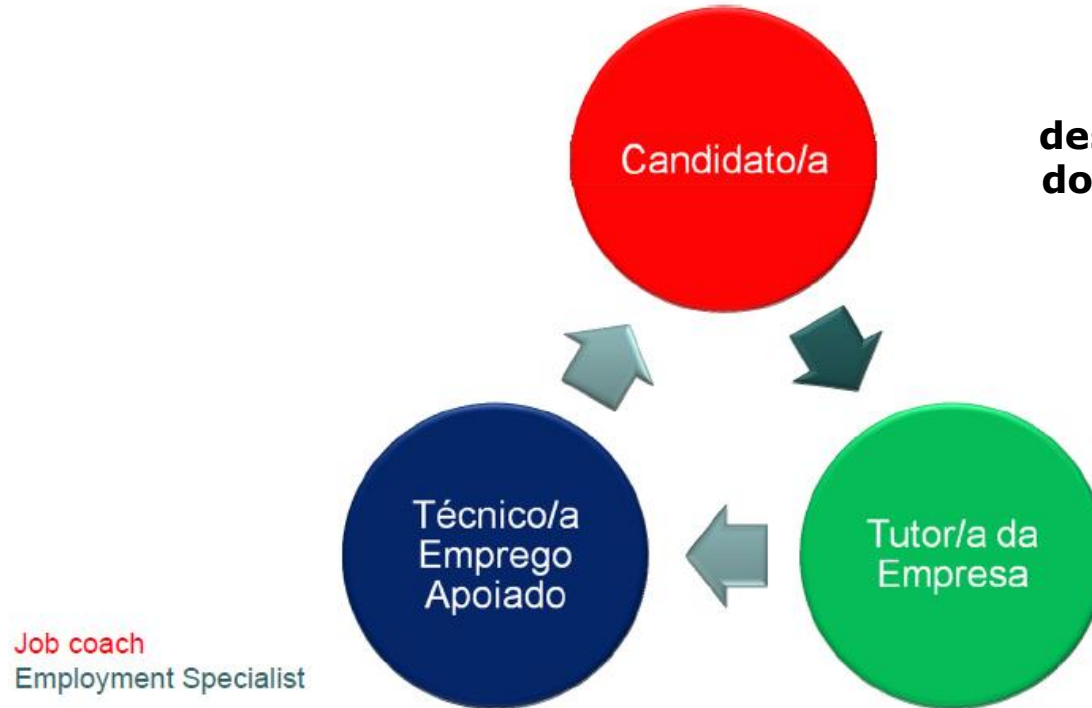
- ✓ Centrado na Pessoa
- ✓ Enfatizar competências, não déficits
- ✓ Identificar apoios que possibilitam maior funcionalidade e participação
- ✓ Não visa determinar se a pessoa é ou não elegível



Desenvolvimento de Emprego



Qual papel deve ser desempenhado por cada um dos atores envolvidos nesta etapa do processo?



Mapeamento + análise ocupacional



2020

Mapeamento de Oportunidades de Trabalho

Serviço de Inclusão Profissional

INTRODUÇÃO

IJC – Instituto Jô Clemente

O INSTITUTO JÔ CLEMENTE é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que previne e promove a saúde das pessoas com deficiência intelectual, apoia sua inclusão social, incide na defesa de seus direitos, produzindo e disseminando conhecimento. Atua desde o nascimento ao processo de envelhecimento, propiciando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que favoreçam a escolaridade e o emprego apoiado, além de oferecer assessoria jurídica às famílias acerca dos direitos das pessoas com deficiência intelectual.

Pioneiro no Teste do Pezinho no Brasil e credenciado pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em Triagem Neonatal, o Laboratório INSTITUTO JÔ

Fonte: Instrumental criado e utilizado pelo setor de Reabilitação, Inclusão e Longevidade (IJC).

Acompanhamento Pós-Inclusão



Definição:

Apoio profissional oferecido pelo consultor de Emprego Apoiado ao trabalhador incluído e aos demais atores participantes do ambiente onde ocorre a inclusão. O apoio deverá desaparecer de forma gradual e ser substituído pelos demais companheiros de trabalho. Tanto o grau de apoio oferecido quanto a estratégia de implantação devem ser planejados e examinados junto aos trabalhadores, a empresa e o indivíduo.

Fonte: INFORMATION BROCHURE AND QUALITY MODEL - European Union of Supported Employment (EUSE), pg. 24.

Acompanhamento Pós- Inclusão



Apoio Continuado

Os profissionais que trabalham com o Emprego apoiado devem ser capazes de proporcionar e localizar os recursos necessários para garantir um apoio duradouro aos indivíduos no local de trabalho, incluindo:

- Identificar fontes e fundos de financiamento de apoios duradouros;
- Elaborar um acordo escrito com os indivíduos e a empresa em relação aos serviços de apoios;
- Estudar e avaliar com os indivíduos e a empresa, a qualidade e a relevância dos serviços;
- ***Criar uma rede de apoios*** para prestar assistência ao indivíduo com respeito a suas necessidades laborais e pessoais.

Fonte: INFORMATION BROCHURE AND QUALITY MODEL - European Union of Supported Employment (EUSE), pg. 25.



Quando se inicia o acompanhamento do trabalhador incluído?

Logo nos primeiros dias de trabalho é indicado que se faça a primeira visita para assegurar que o planejamento pré-estabelecido está sendo executado, além criar e flexibilizar estratégias quando necessário.

Como se dá essa preparação do ambiente que receberá o trabalhador?

É comum que sejam realizadas palestras de sensibilização e rodas de conversa com todos atores que irão participar do processo, para que todos estejam cientes de como será o processo, e qual será o seu papel nele.

Qual a periodicidade das visitas?

O tempo em que devem ocorrer as visitas é bastante relativo à necessidade e a intensidade que o ambiente e o trabalhador incluído possuem em relação ao apoio. No entanto, o ideal é que as visitas e as ofertas de apoios oferecidas sejam regressivas, ou seja, com o passar do tempo o consultor deverá ir transferindo seu conhecimento e sua figura de apoio aos apoios naturais existentes no ambiente.

Em resumo:

Há vários modelos de processo em emprego apoiado, sejam norte americanos ou europeus. Os autores americanos, de maneira geral, apresentam a metodologia dividida em três fases:





“Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações. O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida. Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria”.

Ailton Krenak – Ideias para adiar o fim do mundo (2019)

Para não finalizar



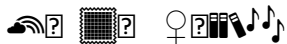
Contatos:

Supervisor do Serviço de Inclusão Profissional e Longevidade

(11) 5080 – 7013 R: 7100 / (11) 97413-3428

victor.martinez@ijc.org.br

Inclusão e Diversidade em movimento



<https://www.instagram.com/martinez.capacitador/>

Linkedin

<https://www.linkedin.com/feed/>

Livro: Educação, Trabalho e Evolução – A inclusão social como ferramenta de humanização

<https://clubedeautores.com.br/livro/educacao-trabalho-e-evolucao>

Curso TRT: A inclusão social e laboral das pessoas com deficiência intelectual e no transtorno do espectro autista

“Tudo é precioso para aquele que foi, por muito tempo, privado de tudo”.

Friedrich Nietzsche (além do bem e do mal)